

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

EVOLUÇÃO E REPUBLICA

A força da evolução na sua lenta continuidade opera de um modo que excede nos seus resultados a violencia dos cataclysmos e das revoluções. O tempo trabalha como um factor de todas as transformações na ordem dos phenomenos cosmologicos, biologicos e moraes. Este simples facto estabelecido pela observação scientifica, tem applicações tão geraes, que attingem a importancia de que a concepção philosophica; é por isso que o evolucionismo, sendo apenas um dado experimental e um meio racional para o encadeamento das causas, para muitos espiritos converta-se em um systema de philosophia.

Na longa apathia moral em que se tem atrophiado a nacionalidade portugueza, por causa da immobilitade politica em que a tem mantido os homens que fundaram o falso systema monarchico-representativo, a força da evolução fez até hoje mais do que todos os conflictos doutrinarios, do que todas as pugnas de interesses, do que a intervenção discrecional das individualidades preponderantes. A falta de ideias, da parte dos nossos governantes, conservam este paiz na esterilidade, em um boçal fetichismo monarchico por uma dynastia que, desde o seu principio, cooperou ininterruptamente para a nossa decadencia; mas a acção do tempo foi eliminando essas deploraveis individualidades, de modo que a geração nova vae encontrando diante de si o caminho franco para a reorganisação pela democracia d'esta nação decahida. Se percorrermos os necrologios dos jornaes d'estes últimos quinze annos, encontramos uma longa serie dos vultos proeminentes do constitucionalismo, sustentáculos do mentido systema representativo, os quaes, já septuagenarios e esgotados foram desfilando n'esta danza da morte, deixando aos novos o legado de revocarem á vida uma nação que elles sangraram até á lividez em beneficio de uma familia privilegiada.

Porque não repetir os seus nomes? Nos arraiaes monarchicos faltam os omnipotentes chefes, Saldanha, Terceira, Palmella, Loulé, Aguiar, Sá da Bandeira, Rodrigo da Fonseca, José Jorge Loureiro, Avila e Bolama, Bispo de Vizeu; e os que ainda restam, como Costa Cabral ou Sampaio, são os extropiados pelas deslocções moraes que exige o systema politico. Os que se apresentam a substituí-los, Fontes, Casal Ribeiro, Corvo, Serpa, Martins Ferrão, ou o Braamcamp, com José Luciano, Saraiva e Adriano, esses não tem fé publica, nem fé monarchica, exaurem-se nos expedientes de occasião, e são os instrumentos inconscientes do mal estar social que determinará uma crise profunda de transformação.

Apesar dos seus erros, crimes, mentiras torpezas, violencias e traições, se o systema constitucional implantado entre nós em 1826 e restaurado em 1834, se manteve

na immobilitade, é porque uma geração de homens ou pela sua boafé, ou pelos seus sacrificios, ou pelas suas ambições pessoais, ou defenderam e o impozeram por todos os meios á vontade da nação. Esses homens honraram-se a si mesmo com titulos byzantinos, fizeram-se duques, ajuntaram medallhas sobre o peito, apossaram-se dos altos cargos rendosos, dispozeram da riqueza publica como sua, traficaram nas empresas industriaes e nos emprestimos financeiros, e quando lhes conveio, reagiram contra a nação, esmagando-a nas suas legítimas reclamações, a ponto de chamarem contra Portugal o exercito hespanhol em 1847.

Não era possivel fazer ouvir palavras de doutrina no meio d'esta saturnal do Constitucionalismo, e o homem que soube declarar em 1831, que Portugal precisava de um bom governo e que era tempo de nos reorganizarmos pela Republica, esse homem morreu mysteriosamente n'esse mesmo anno e fez-se um silencio absoluto em volta do seu nome. Começou então essa phase da vida constitucional chamada regeneração, cujos trinta annos de acção produziram esta dissolução dos caracteres iniciados por Fonseca Magalhães e que é hoje a base do poder do que governa segundo lhe faz arranjo.

Todos os systemas, por mais criminosos e absurdos dominam, logo que tenham homens dedicados ou pelo entusiasmo ou pelo egoismo do interesse. O segundo Imperio francez impoz-se á Europa, e o mediocre Napoleão III teve a importancia de alto politico em quanto foi o automato de Morny, de Persigny, de Weleuski emfim d'essa cafila que fez da França durante quasi vinte annos a sua *cirée*. Um dia, porém, o segundo Imperio desmorona-se como um castello de cartas, e a Europa ficou corrida, envergonhada de ter admirado a sombra de um Cesar nullo; o tempo tinha minado este edificio da infamia e da traição, á medida que a morte eliminava Morny, Persigny, Weleuski, Fould, Droyen de Lony, e todos os chefes da bachanal imperialista.

E' o que está succedendo entre nós. Aqui aconteceu-nos tambem uma funda traição contra a patria. Portugal abandonado pela dynastia á invasão napoleonica, e em seguida á servidão do protectorado da Inglaterra, levantou-se como um povo livre em 1820, e fundou em bases legaes a sua liberdade nas còrtes constituintes em 1822. Este é o facto na sua simplicidade; porém ao absolutismo dos Braganças não aprouve que Portugal recuperasse a liberdade, e o absolutismo foi restaurado em 1823, e mascarado com uma outorga da Carta em 1826; a nossa historia moderna consiste toda n'este jogo, em que ora prepondera o absolutismo franco, como de 1823 a 1826 e de 1828 até 1834, ora se mascara esse absolutismo com a Carta outorgada, como desde 1834 até hoje.

As reclamações de liberdade nos movimentos nacionaes de 1836, 1846 e 1847 foram sempre illudidas como em 1839, ou abafadas com violencia como de 1842 a 1846, ou reprimidas com a força

armada estrangeira como em 1847, ou exploradas e ludibriadas pelo militarismo, como em 1851. Tanta torpeza para manter um systema politico degradante, cujo codigo fundamental, na opinião do Fontes, não carece de reformas, por que a nação é que retrocede para se adaptar a elle. Foi facil conservar a Carta na immobilitade em quanto viveram os Palmellas, os Terceiras, os Saldanhas, os Loulés, e todos os altos chefes do constitucionalismo em convivência com os interesses do Paço. Mas a acção do tempo pol-os fora da scena, e n'estes ultimos quinze annos o systema constitucional perdeu os seus grandes esteios, andando aos tombos dos doutores coimbrões, caindo nas mãos de meninos, e desmantelando-se na impotencia moral. Cada anno que avança vae simplificando o caminho da nossa emancipação politica pela eliminação natural dos atrasados elementos conservadores; já não temos generaes lendarios e pertigosos, nem ministros encartados, porque o ultimo que resta gosta mais de receber os seus ordenados do que de dispor do poder, aos empuchões do partido. Assim, a nação vae-se achando entregue a si mesmo, por que a realza cae de per si como um corpo extranho e sem destino no nosso organismo nacional. A Republica em Portugal é uma aspiração da consciencia, mas é ainda mais, é uma consequencia implicita na ordem das cousas.

THEOPHILO BRAGA.

TRANSMIGRAÇÃO DE ZEROASTRO

Zeroastro, segundo os seus chronistas, foi predestinado para regenerar o mundo. Foi o sr. Fontes da Persia.

Na sua gloriosa missão para cathequizar o rei Vistacpa submetteu-se á prova do fogo e fez o milagre do crescimento instantaneo de uma arvore tão alta e tão grossa que não havia corda que lhe chegasse ao cimo nem que a cingisse. Os invejosos lograram compromettel-o a ponto de ser condemnado á forca. Entretanto o cavallo favorito do monarcha adoeceu: as quatro pernas metteram-se-lhe no interior do corpo por fórma que nem se viam. Zeroastro prometteu cural-o a preço de não ser executado; e, acceita a proposta, fez sair do ventre do animal a primeira perna. A segunda appareceu logo que o rei se sujeitou a seguir a religião de Zeroastro. A terceira veio com a condição de se converterem os principes. Com a quarta converteu-se toda a còrte.

Isto passou-se ha tantos mil annos, que ninguem lhe sabe a conta; e andavam estes factos—da mais civilisadora efficacia—tão esquecidos que Zeroastro resolveu-se a transmigrar, e eil-o encarnado no sr. Fontes a repetil-os para a salvação de Portugal.

Para inspirar confiança á monarchia suggestou-se á prova de fogo, sob a fórmã dos caminhos de ferro:

«Eu não ando todos os dias

em caminho de ferro, porque não posso; porque as minhas occupações politicas m'o impedem; aliás tem *fouriste* dos nossos caminhos de ferro. Isto comprehende-se da minha parte, porque propugnei por estas ideias; padeci muito por ellas! muito... e nem eu quero dizer.»

Assim se queixava a victima ás còrtes de 1865.

Depois fez crescer a tal arvore colossal, incommensuravel, o *deficit*.

Mas os invejosos intrigam-no por maneira que a sua condemnação seria inevitavel, se elle não se offerecesse para extrair as quatro pernas encolhidas do cavallo favorito da monarchia—o povo. Com mais ou menos trabalho extraiu-lhe duas pernas—a concessão da Zambezia, e o tratado de Lourenço Marques. Com as restantes medidas economicas espera fazer-lhe apparecer a terceira.

Ora o animal desesperado com a demora da cura e com os martirios do tratamento, está de tal forma irritado contra o medico, que é provavel que, quando este lhe puche pela quarta perna, lhe apresente no peito uma justiceira parelha de coices.

No que fica escripto está indicada a função do sr. Fontes e a sua sorte.

A Zend veterinaria recentemente publicada para uso do animal portuguez decreta a mais estricte dieta. Esse animal, o povo, fica privado dos alimentos da lista que vae desde o assucar ao sal, e incluindo estes. Augmenta-se-lhe a força dos drasticos em mais 6 graus. É um tratamento que debilita até á phthisica.

Para Aveiro o imposto do sal é uma sangria que lhe tira a maior parte do sangue.

O consumidor tem de pagar 130 reis de contribuição por cada alqueire de sal, quer seja fino quer seja vermelho. O productor soffre tambem, porque não lhe é igualmente facil achar quem lhe compre a mesma mereadoria por 24 mil reis ou por 130\$000 reis.

E acaba de haver um inquerito industrial.

Sendo a producção media annualmente de 108:000:000 litros, segundo averiguou o talentoso e malogrado auctor do Museu Technologico, e suppondo que apenas a quarta parte seria consumida no reino, as marinhas de Aveiro pagarão ainda a enorme quantia de 270 contos de reis pela nova contribuição. O valor d'esta quarta parte, seguindo sempre as bases achadas por quem com tanto carinho estudou o assumpto, é representado por 16 contos de reis. Ora querer que este valor pague um imposto de 270 contos é alem de um crassissimo erro economico, e, repellido a ideia de que o estadista consultasse com o seu cosinheiro sobre o preço do sal, uma allucinação tão phantastica que não pertence a este mundo.

E realmente quem diz com o sr. Fontes no seu relatório:

«Ha 10 annos escrevia eu no relatório sobre fazenda publica que tive a honra de apresentar ás còrtes, as seguintes palavras: «que ainda hoje reputo a expressão de uma verdade confirma-

da constantemente pelos factos:— «O deficit ou acaba de uma vez ou ameaca de não acabar nunca.»

Quem faz esta descoberta economica por deducções do estudo historico das nossas finanças é um estadista dos intermundos.

Afirmando que o *deficit* acaba ou não acaba—porque os adverbios que se enfiam nos cornos do dilema são uma embolação rethorica e nada mais—quererá chegar á sublimidade do *To be or not to be?*

E quem afirma, como o sr. Fontes faz em seguida á transcripção anterior:

«Não acabou então o deficit porque não pude ter a fortuna de ver aprovadas todas as minhas propostas. Empenharam-se para o conseguir depois de mim intelligencias robustas e vontades energicas, de todos os matizes politicos... e o deficit conserva-se pouco mais ou menos igual ao que então era...»

Quem escreve isto, que designação merece?

Quem assevera que intelligencias robustas e vontades energicas, de todos os matizes politicos não conseguiram o que teria feito se lhe aprovassem as propostas, não ameaçará de cair na adoração de si proprio?

Ora n'isto não se parece o sr. Fontes com Zeroastro o qual ensinava que:

O homem deve sempre ter medo de si mesmo.

CARLOS FARIA.

A DIRECCÃO DO THEATRO

Até que finalmente fomos intimados para apresentarmos um outro autographo para uma segunda policia.

Agora foi a direcção do theatro Aveirense que nos veio bater á porta.

Já a esperavamos. No entanto assustamo-nos ao principio, crendo ser algum credor insoffrido em busca do caloteiro vil, encartado, ou basofia por habito e dignidade. Mas a illusão tetrica e terrivel dissipou-se n'um momento, como o fumo. Consultamos a realidade, posemo-nos á vontade com todo o nosso sangue frio, com toda a nossa ingenuidade juvenil e vimos então que tinhamos pela frente uma barreira formidavel e colossal. Ajoelhámos contrictos e batemos nos peitos. Estavamos na quaresma e talvez esta attitude beata e seraphica angariasse as sympathias arrogantes d'uma corporação poderosa e inquebrantavel. Nada se conseguiu, nada se aproveitou, nada nos salvou da catastrophe que se nos prepara. Lá estava a influencia inviolavel d'um chefe de partido em miniatura, lá estava por de traz da cortina quem disciplinasse os temozos e arredios. Portanto, mãos á obra; e não havia appellação possivel.

Vamos então responder a duas policias, e apenas porque fomos sinceros, verdadeiros, imparciaes e audaciosos no que dissemos. E' esta exclusivamente a causa porque nos apontam o banco dos reus. Não é questão de injuria, que não a ha; não é questão de offensa, porque não a vemos; não é ainda por embustes da calunnia, que não a co-

lhecemos. E' outro o motivo, é outra a necessidade. E' a independencia d'um jornal que se quer amordacar, é a austeridade d'uma ideia que se pretende calcar e aniquillar, é a força impulsionadora d'uma corrente violenta, que tende a arrastal-os mortalmente, que se quer impedir e inutilisar.

Mas acima da direcção do theatro e acima da vontade pequenina e reservada d'alguem que se quer oppor entre nós e o caminho que temos a seguir está a opinião publica, que aguarda os acontecimentos para ao depois julgar.

Processaes, se podeis, esta individualidade grandiosa que vos aponta ao dedo, que vos diz abertamente que errasteis, que fosteis perjura no cumprimento dos vossos deveres e que vos chama a contas em reunião da assembleia geral.

Protestantes, pois, com a solemnidade do nosso dever, contra o vosso procedimento insolito e acintoso. Protestamos em nome do direito, da lealdade, da verdade ultrajada e da opinião publica.

Podeis mandar-nos para o banco dos reus, que nós até lá saberemos desmascarar-vos um por um, definir-vos os perfis transparentes e duvidosos, pôr-vos em face da gargalhada, do escarneo e da zombaria publica.

A. PONCE LEÃO BARBOSA.

BIOGRAPHIA

D. ANTONIO ALVES MARTINS

Chamado a formar ministerio em 1868 não logrou levar a cabo as reformas d'alcance que projectava, porque isso ia ferir interesses creados, sinecuras que se defendiam a todo o transe; e porque a sua indole austera e pouco maleavel não podia casar-se com os opportunistas que cercam o poder e que só visam ao seu egoismo e ao dia de hoje.

Uma congestão pulmonar acaba de roubar ao paiz este cidadão com 75 annos de idade e uma multidão de dez mil pessoas acompanhou o despojo mortal ao cemiterio de Vizeu, ao abrigo da pedra que tem escripta a mentira: aqui jaz. Não. O conjunto de particulas, de moleculas, de atomos, fortuita ou providencialmente reunidos sob o nome de Antonio Alves Martins, e que obedecendo á lei do transformismo se decompõe não jaz sob uma lage, n'um lugar determinado e fixo. Tendo ajudado a constituir primitivamente milhões de individuos, continua a girar eternamente no seu circulo sem fim. A eternidade da materia de Aristoteles, a transmigração sonhada por Pithagoras é isto. O que era Adão, Cesar, Plinio, Humboldt e Cuvier e Napoleão? e o que são hoje e onde estão? Rolam envoltos na vaga do oceano, fluctuam nos ares, brotam das fontes, despenham-se nos rios e nas correntes, adherem ás pedras, ás con-

FOLHETIM

(3)

Otestamento do seculo XIX

O major Serpa Pinto.—Rios e canaes.—Um caminho de ferro excepcional.—O carvão e a humanidade.—Os meus sonhos.

I

Quando a morte sob mil fórnias, o horror, o ignoto, e esse vacuo tão cheio que no limbo dos desertos esmaga o homem deste-

chas e aos límos, misturam-se no pó das minas, confundem-se no solo, na seiva das arvores, no aroma das flores, no sabor dos fructos, no canto das aves, no murmuro das florestas, na lava dos vulcões, no rugido do tigre, no collear da gibóia, na raiva da hyena, nas areas do deserto, na vegetação dos oasis. Sempre successivamente devorado e devorador, metamorphoseado sempre e sempre o mesmo elemento, a mesmíssima materia e diferente composto, diversissimo artefacto!...

Singular problema, escuro mysterio da assimilação, da criação e da geração espontanea! O aquí jaz seria verdadeiro se cobrisse as ideias e os affectos—o mundo intimo de cada individualidade pensadora—a reunião dos productos do pensamento, da phantasia e da vontade, encarnados n'um sopro que se chama palavra e que escripta, fallada ou perpetuada atravez as gerações na tradição humana influenciará em quanto n'este pobre mundo existir representação da nossa familia ou em quanto este globo não fór com os seus restos enriquecer um planeta voraz que o chame a si em hora aziaga. Sim, que as ideias superiores a toda a contingencia podem bem dizer: não conhecemos decomposição nem transformação.

E o sr. Antonio Alves Martins assim viverá na historia e na memoria dos homens, que presam a justiça, a liberdade e o bem, que amam o seu paiz e os seus semelhantes, que não se sacrificam ao bezerró d'ouro, que são desinteressados como toda a alma nobre o é, que dão aos pobres, que não entesouram o superfluo, que não rapinam para amontoar cabedales, desconfiando que esta vida é tão ephemera e transitoria como incerta. Para estes o veterano prelado é considerado um cidadão benemerito e respeitavel a quem a lisonja nunca manchou os labios, incapaz de transigir com acções menos dignas, de austeridade e de elevação de caracter. O Paço não gostava d'elle; adivinhava por baixo da rudeza, independencia e inflexibilidade de caracter do frade de Fontello uma alma republicana e espontanea, que circunstancias do tempo fizeram agregar a um bando que para ahi se diz partido politico, mas ao qual falta tudo para o ser. Os collegas tambem gostavam pouco d'elle; e não admira. O homem é tão tolamente orgulhoso que só reputa avisados os que trilham a mesma vereda, e o clero portuguez deixa alguma cotisa a desejar.

EDUARDO ARVINS.

LITTERATURA

A GENTE DO CAMPO

II

Mas nem só o parcho apparece, como alma penada e exigente, ao lavrador no periodo eleitoral.

mido que entre a fumarada das batallas conservaria a fronte serena, insuflando-lhe o tedio e a desesperança por todos os poros, escaldando-lhe o sangue como metal em fusão, desvairando-lhe a imaginação, comprimindo-lhe a alma e dilacerando-lhe o coração... oh! n'este momento, que foi uma eternidade pelo soffrimento, se a crença de que prestavas um grande serviço á tua patria não sossobrou, se o desanimo não invadiu o amago do teu ser, e se não renegaste a tua ideia... de sublime tempera é a tua alma, e privilegiado foste pela natureza!

Assim foi e assim era necessario para que a Europa culta pen-

O escriptivo de fazenda e os empregados fiscaes rodeam-no com uma procição funebre de cifras, de algarismos, de dinheiros, cingem-no n'um circulo phosphorescente e pavoroso de dividas ao estado desenhadas n'um quadro em que figuram juizes com sentenças tão negras como as togas que os vestem e que lhes dão a solemnidade da justiça nacional, a qual se manifesta com o phantasma da penhora, da ruina, do vexame, da vergonha, e da desconsideração publica.

Por outro lado os poderes municipaes com as promessas de benificios locais ou com a ameaça de os não fazerem, e as auctoridades administrativas pondo em evidencia a sua potencia tutelar e acenando com o pendão do recrutamento militar atemorizam, e torturam o singello homem do campo.

Com estes surgem despoticos os senhores impondo sobranceiros e grosseiros a sua ordem de patões descarados e de aristocratas, feitos á pressa e segundo os modelos da idade media, e que com um descuido estúpido julgam que o povo nunca ha-de reconhecer que tem por si o numero, a maioria das vontades, que é alguma coisa mais e de maior importancia que as moedas das rendas que cobram. Porque o proprietario tem a louca illusão de que o arrendamento não é um contracto vulgar mas um acto de submissão. Porque o proprietario por um vicio tradicional, deshonesto, e contra a natureza julga que contractando um arrendamento, subjugou, pôz á disposição do proprio capricho não só a importancia da renda, mas até á vontade e á consciencia do rendeiro. Porque o proprietario, com um orgulho de dono de escravos, quer alent da renda o voto. Ora isto é simplesmente uma brutalidade, e ao mesmo tempo uma velhacaria tão pôdre, incommoda e escandalosa que pede e com pressa uma indemnisação, e talvez mesmo uma revindicta.

Seria para fazer do a situação dos proprietarios se os rendeiros se associassem para a resistencia á imposição eleitoral dos senhores, por uma forma parecida á das suas associações para a resistencia aos prejuizos pelas mortes de gado. Uma especie de escriptura, em cada aldeia, obrigando á protecção dos rendeiros despedidos por desobediencia ás ordens dos patões para o voto, collocaria estes n'uma impotencia de mando que os faria ridiculos e que os reduziria á sua condição de homens exactamente iguaes e com os mesmos direitos de cidadão que pertencem aos que elles julgam, mas falsamente, seus inferiores.

Alem d'estes executores da inquisição eleitoral cahem em cima do homem do campo os influentes locais e os galopins que devassando e reconhecendo as circumstancias especies de cada votante por ellas os prendem, enleiam, arrastam e derrubam, armando-lhe intrigas perigosas, compromettendo-

desse hoje absorta da tua palavra modesta e digna, ouvindo pela primeira vez verdades só conhecidas de ti—e para que se não diga que uma raça inteiramente invilecida envergonha a sua ascendencia de heroes.

Serpa Pinto é benemerito da patria.

II

Seculo XIX que tanto tens trabalhado e adquirido, como serás classificado pelos teus filhos, como serás comprehendido e completado pelo futuro? completado, nunca: a evolução das ideias é continua, e a humanidade gravita na espiral do infinito. Se o acaso tem presidido

o, seduzindo-o com promessas enganosas, ou violentando-o com ameaças medenhias.

E o homem do campo, vendo-se rodeado de algozes, acha-se de oratório temporadas ás vezes angustiosamente largas. Persiguido, instado, martirisado vae á urna aturdido, desmoralisado ou envergonhado de si, mettido como um animal qualquer no rebanho dos votantes da sua aldeia capitaneado pelo influente local ou pelo galopin de ares de capitão-mór petulante.

E depois de votar recolhe a casa descontente de si e da politica, e por muito feliz se dá se consequencias duras lhe não cerceiam os meios de subsistencia ou a paz do seu modesto lar.

Eis esboçada a situação do campo nas eleições. Triste situação, mas remediavel, e facilmente logo que cada homem queira fazer-se respeitar, logo que cada lavrador, jornaleiro, ou trabalhador de qualquer especie queira dizer e sustentar na cara do mandão—voto como me apraz; faz outro tanto: os nossos direitos são exactamente iguaes.—

E o homem do campo tem obrigação de pugnar por si, porque as povoações ritraes são sugadas e exploradas pela cidade, e desprezadas e enthiadas pelo governo central, e porque cada grupo politico lhe diz o contrario dos outros, e portanto n'um d'elles ha um proposito de mentira e de burla que deve já, sem demora de nenhuma outra experiencia levar cada eleitor a votar independentemente e rechaçando qualquer tutela ou qualquer sugação, porque estas o humilham, o attraçoam e o rebaxam á condição de animaes de jugo.

CARLOS FARIA.

ESTATISTICAS

Em Junho de 1877 possuia o districto de Aveiro em estradas macadamizadas a seguinte extensão kilometrica:

Reaes—117,6; districtaes—172,4; municipaes 204,4, o que dava uma extensão total de 494,4 kilometros de estrada de macadam ou 1,588 metros por hectare. Em estradas reaes era dos districtos que possuíam menor extensão kilometrica, pois apenas estava acima de Bragança e Lisboa, o que pouca importancia tem. Outro tanto não succedia nas estradas districtaes e municipaes, as mais importantes para o commercio e industria interior, porque possuia uma extensão kilometrica só excedida, quanto ás primeiras, pelo districto de Lisboa, e quanto ás segundas, por nenhum districto, visto o que lhe ficava logo inferior possuia sómente 183,5, que era Lisboa. No total das estradas estava Aveiro a par de Lisboa e Porto, ficando no numero de metros de estrada por hectare inferior ao Porto, que possui 2,187, e superior a Lisboa,

em grande parte ás brillantes conquistas da civilisação, terá d'hoje ávante de ceder o lugar ao estudo, á intelligencia e ás induções constantes. Os homens que tu produziste inventaram a pilha e applicaram-na á telegraphia, á illuminação e a mil industrias. Descobriram o assucar indigena, a piroxina e outros productos chimicos. A medicina e a cirurgia enriqueceram-se com a lithotricia, a orthopedia, a applicação do ether e do chl reformio, do iodo e da quina. Appareceram os pegos arthesians, os cimentos hydraulicos, os phares de lentes, os instrumentos de precisão, a lithographia, o daguerreotypo, as prensas mechanicas,

que possui 0,799. Vejamos se a industria e commercio do districto se teem aproveitado das magnificas communições que possuem.

Existem em todo o districto as seguintes fabricas: Vist Alegre (porcellanas), Valle Maior (papel) Palmar (lanificios), Covo (vidros), Ferral do Couto (chapeus de lã), S. João da Madeira (idem?), Engenho Novo (papel), Paços Brandão (idem) e mais 19 fabricas de pequena importancia fabricam papel ordinario d'embrulhos etc. Existem ainda na propria cidade duas pequenas fabricas uma de moagens e outra de louça de barro vidrado. Minas temos—Braçal, Malhada e Coval da Mó (chumbo), Villa Nova de Monsarros (manganez), Freixial (idem), Choupiqueiro (idem).

A fabrica de porcelanas da Vist Alegre foi fundada em 1824 por José Ferreira Pinto Basto, pertencendo actualmente a seus netos.

Aquelle infatigavel industrial procurou dar-lhe um grande desenvolvimento chamando operarios estrangeiros para trabalharem na porcelana e no vidro, vindo alguns de incontestavel merecimento. Depois, á má administração dos seus herdeiros e outras circumstancias extraordinarias fizeram decair notavelmente aquelle importante estabelecimento, que hoje procura outra vez animar-se um pouco achando-se ainda muito longe do desenvolvimento, que é para desejar. O seu actual administrador, o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto, sendo um homem de caracter nobilissimo e trabalhador não tem, contudo, alem da falta de conhecimentos technicos, o arrojo necessario para dar um impulso vigoroso a empresas d'aquella ordem. Talvez que a falta de capitães o não deixe ir mais por deante, o que nós ignoramos. É certo, contudo, que a pintura se resente d'uma grande falta de variedade, usando uns modelos antigos, quando as fabricas estrangeiras principalmente as francezas attendem immenso a essa circumstancia, porque a variedade de modelos está hoje no gosto do publico. Apesar d'isto a fabrica tem melhorado bastante, como o prova a producção dos ultimos annos, com a direcção do actual administrador, que muito respeitamos pelo seu caracter e boa vontade, sendo as nossas observações lillias do amor, que nutrimos pela industria nacional. Diremos ainda algumas palavras mais no proximo numero sobre esta fabrica.

CARTAS

Lisboa 9 de março.

Continua-se a fallar muitissimo por aqui nas celebres propostas de fazenda. E' geral a indignação contra o governo, e sincera por parte da população trabalhadora da capital. Isto não pôde continuar assim, exclamam por todos os lados, o Estado está todos os annos a sobrecarregar-nos escandalosamente de impostos sem a despeza dimi-

etc., etc., sobresaindo a navegação a vapor e os caminhos de ferro, de que nos offerecem agora um tão original pelo menos como qualquer cabeça americana. Fernando Lesseps, deu-se bem com a empresa do canal de Suez apesar da obra ter saído rachitica e o seu tanto esdruxula, e agora não bastando á sua actividade franceza o caminho de ferro da Asia e o projecto de irrigação do Sahara, propõe-se o corte do isthmo americano.

(Continua).

EDUARDO ARVINS.

nuir, pelo contrario augmenta di-

riamente. E' verdade, honradissimos al-

facinhas, carissimos compatriotas,

mas vossas mereas e que teem a culpa toda.

—Haverá no domingo um grande comicio republicano no Theatro Chalet.

—A noticia estrangeira, que tem cauzado mais sensaço em Lisboa,

Porto 10 de Março. Meus amigos.—O Porto está em calmaria com referencia a noticias que sejam dignas de menço especial.

sistas não queriam, conluçados com os regeneradores,era que os republicanos fizessem comicios.O diabo enganou-os.

—Haverá no domingo um grande comicio republicano no Theatro Chalet.

—A noticia estrangeira, que tem cauzado mais sensaço em Lisboa, é a da nova expulsão do parlamento inglez do deputado Bradlanth.

Exemplo brilhante para Portugal! Note-se ainda o procedimento estúpido, brutal, violento e indigno do parlamento inglez.

de formato... mas de poucas ideias!

A albarda nova em folha que El-rei D. Antonio I pretende lançar sobre o dorso do infeliz Zé-Povinho é d'um pezo descommunal!

Entretanto vamos nós cumprindo o nosso dever chamando á vida este povo infeliz aconselhando-o a que não pague nem mais um real de impostos que vão realmente cahir onde são realmente esbanjados ao mesmo tempo que o povo,

Os novos impostos são vexatorios e infames, não podem ser approvados e, caso o sejam, não deve o povo pagal-os.

Governem e não desperdicem, governem enquanto nós, o povo, temos a delicadeza de os deixar governar.

Até á primeira.

O sr. Marianno de Carvalho diz que a regeneração gastou com egrejas desde 1878 até esta data reis 92:336:300.

Só em egrejas!... Vae sem commentarios.

Graças a Deus, que deu signal de vida.

O sr. Dias Ferreira apresentou um projecto auctorisando o governo a contribuir com o bronze necessario para a estatua que se projecta erigir n'esta cidade a José Estevão.

Do mal o menos.

Com vista aos ambiciosos.

O sr. dr. Santos Viegas não accetou a honra que lhe fora offerecida, de ser preceptor dos principes.

Y.

Porto 10 de Março.

Por falta de lugar não publicamos hoje todos os escriptos que temos em nosso poder.

Aos nossos collaboradores pedimos desculpa da demora.

Foi nomeado primeiro juiz substituto d'esta comarca o sr. dr. Lourenço d'Almeida e Medeiros, redactor e proprietario da Revista Nacional.

Reuniram-se no domingo os proprietarios de marinhas a fim de combinarem o melhor modo de protestar contra o imposto de sal.

ao governo, assignada por todas as pessoas que assim o entendessem, em que se pedisse a redução do imposto ao minimo possivel, visto não poderem prescindir d'elle na sua totalidade.

Era de justiça que assim fosse. Ora estarmos a pagar impostos sobre impostos, sobrecarregando onerosamente todos os generos de primeira necessidade para o pobre, e o deficit sempre a crescer e a progredir, quando se gastam mil contos com as recepções castelhanas para lisongear os Braganças,

Se quereis acabar com o deficit principiae por diminuir a lista civil e reduzir os grandes ordenados dos empregados superiores que passeiam despreoccupados pelas secretarias.

Venha de lá mais essa albarda, que palha já nós vos temos dado muita.

No domingo houve espectáculo gratis no templo da Gloria. Foi uma balburdia engraçada de homens, mulheres e creanças e occasionada por a entrada de alguns soldados no recinto da egreja.

Diz-se que o sr. vigario geral não consente que a actriz Esther venha cantar, por occasião da semana sancta, a um dos templos d'esta cidade.

Lembramos a este ecclesiastico, que embora a sua pretensão seja justa e necessaria, nunca poderá evitar que as egrejas sejam os logares de muitas patuscadas e immoralidades provocantes.

Sr. vigario geral, isto é um facto de todos os dias. Não ha de ser sua reverendissima que ha de pôr um dique á devoção simulada de muito catholico por conveniencias.

A camara municipal d'este concelho resolveu n'uma das suas sessões representar energicamente ao governo contra o imposto do sal.

Uma parte das cartas, mandadas pela commissão que promove hoje um beneficio no Theatro Aveirense, a fim de auxiliar a compra do material para o serviço dos incendios, teem sido devolvidas pelos principaes cavalheiros que se destacam nos grupos constituinte e regenerador.

A que rebaixamento nós toca mos.

Até se faz politica com isto, politica reles, indecente e de taverna. Por que meia duzia de sugeitos se lembraram de fazer algum bem em favor d'esta terra e de interesse publico comprovado, levantam-se logo os sachristas leprosos da politica, com os seus esgarres negativos no intento de inutilisar uma ideia, que por não ser de iniciativa d'elles, se deve impedir e embaraçar!

pedientes miseraveis e grosseiros, o fundo da politica monarchica.

Abençoada politica que domina nas tão baixo!

Consequencias dos impostos.

O sal já baixou um pouco da preço, quando de ordinario n'este epocha tende a augmentar.

Assim tambem na alfandega de Lisboa estão á espera de despacho cerca de seis mil caixas de chá e grande quantidade de outras mercadorias.

Lembramos ao sr. Espregueira que ha grande falta de wagons na estação d'esta cidade para o transporte de sal.

Pedimos providencias.

E' geralmente sabido que se tem vindo vender a esta cidade carne de gado vacum atacado de febres carbunculosas.

Acontece que os lavradores da Gafanha, onde se tem dado muitos d'estes casos, teem o seu gado no seguro, e morrendo-lhes uma rez, recebem o importe correspondente ao valor do animal, ao mesmo tempo que vem depois vender a carne com grave detrimento da hygiene publica.

Sr. auctoridades, é indispensavel que olhem para isto.

Pedimos á mesa d'assembleia geral do Theatro Aveirense que convoque para o proximo domingo a reunião dos accionistas, pedida por cerca de quarenta socios.

Esperamos que o sr. presidente da meza não deixará de ser sensato e imparcial, procedendo em harmonia com o exposto no requerimento de que está de posse.

Querem saber uma das razões mais engenhosas porque a direcção do theatro nos promove uma policia?

E' porque esta corporação, a principiar pelo seu esclarecido presidente, a continuar pelos seus membros e a acabar no famoso medico de renome eleitoral, é toda constituinte de pur sang.

O illustre chefe da patrulha que lhes agradeça a dedicacão, o desprendimento e a coragem.

Oh! sim, pois não!

Não temos policia, não temos nada.
 E' demasiado vulgar quando se transita pelos lugares mais publicos ouvirem-se frequentemente palavras indecorosas e immorales e provocações indecentes e desbragadas. Tem-se pedido tanta cousa inutil para esta terra, apenas por luxo e basofia, e ainda não houve quem se lembrasse de requerer um corpo de policia civil.

Credo! algum pensa lá n'isso. Se se tratasse de qualquer solemnidade pomposa e principesca não faltaria iniciativa, nem desprendimento.

Como se trata do bem publico, —nada.

Começou a publicar-se em Lisboa um folheto republicano—*A Orçã*—de que é principal redactor o distincto poeta Gomes Leal.

Desejamos ao novo collega vida longa e prospera.

Recebemos de Lisboa 5 folhas da *Encyclopedia Republicana*, que agradecemos. E' collaborada pelos principaes escriptores republicanos portuguezes e estrangeiros e trata de sciencias e litteratura.

E' uma revista de muito merecimento, e está ao alcance de todos pelo seu modico preço.

Veja-se o respectivo annuncio.

Pitadas

Um larapio é condzido ao carcere por um agente de policia.

Ao entrar, com a desfaçatez propria da sua falta de pudor, disse ao carcereiro, indicando o policia:

—Deixe passar este sr. que vem comigo.

Um avarento empresta dinheiro a juro de 9 por cento.

Vai confessar-se e o padre diz que aquillo parece muito mal aos olhos de Deus e que o juro não deve passar de 6.

—«Então estou como quero e Deus não pôde zangar-se, porque o 9 visto do ceu parece um 6.

ANNUNCIOS

SINGER ALGODÃO
SINGER TORÇAL

FABRICADO expressamente para as machinas de coser. Vende-se a retalho e por atacado, com bom desconto e a preços baratissimos na

COMPANHIA FABRIL SINGER
 75 Rua de José estevão 79.
AVEIRO

OCIOS
 POR
ALBANO COUTINHO

Um volume em 8.º grande, edição nitida.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DE PORTO, LISBOA, E COIMBRA.

PREÇO 400 REIS.

Encyclopedia

REPUBLICANA

Revista de sciencias e litteratura ao alcance de todas as intelligencias

Publicam-se duas folhas cada semana, pelo preço de 20 réis cada uma. Para o estrangeiro e possesões ultramarinas acresce o porte do correio.

Para fóra de Lisboa pagamento diantado, um fasciculo de quatro entregas semanaes pelo menos. Toda a correspondencia deve ser dirigida para o largo dos Mestros, 29 e 30 Lisboa, onde tambem se recebem assignaturas.

Ourivesaria

9 RUA DA COSTEIRA 9

1.º andar

N'esta officina executa-se com perfeição todos os trabalhos, tanto em ouro como em prata.

Garante-se em todas as obras feitas n'este estabelecimento um preço modico.

Todas as encomendas devem ser feitas a

José Eduardo Mourão

Conselheiro

DO POVO

Manual Pratico dos cidadãos portuguezes para cada um se dirigir e requerer por si, sem dependencia de procuradores, nos tribunaes e repartições publicas, segundo as Leis do Reino.

Sahiú á luz o 1.º fasciculo d'esta interessante publicação.

Acha-se á venda no kiosque do Rocio (lado norte).

Custa apenas 120 rs.

ESTABELECIMENTO DE LISBOA

—II, RUA DO CAES, 12—

AVEIRO

GRANDE sortimento de lãs em todos os generos, cachemires, merinos, setins, malhas de lã, chapéus, passementarias e todos os mais artigos pertencentes á classe de modas.

Preços sem competencia, e todas os artigos para liquidar.

Brevemente receberá um grande sortimento de chapéus de chuva tanto para homem como para senhora a começar em 500 réis até 4:500.

SINGER!
GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril

SINGER

—Rua de José Estevão, 26 e 28—

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas legittimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas vendidas a praso dispensa-se a prestação de entrada, sendo o **500 réis semanaes** seu pagamento feito a

Todos os pedidos devem ser feitos a **JOÃO DA SILVA SANTOS**, na rua de José Estevão, 26 e 28.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Crystaes, mobilia e mercearia

DE

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA DIREITA

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de côr, molduras douradas e pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vendê por preços muito modicos.

THEATRO AVEIRENSE

—RECITA PARTICULAR—

POR AMADORES

Em beneficio da aquisição do material d'incendios

DOMINGO 12 DE MARÇO DE 1882

O DRAMA EM 4 ACTOS

de

Fernando de Vilhena

DEUS E O DESTINO

Tomam-se bilhetes para todos os logares do Theatro na chapellaria do sr. Antonio José Martins, rua dos Mercadores.

SINGER! SINGER!

Machinas para coser, a prestações de 500 réis semanaes



Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA
 As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

CUIDADO COM AS INITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos